

SITUAÇÃO DO PROFESSORADO EM 1960

Quando foi feito o estágio no Rio, depois de um rigoroso exame, a que concorreram mais de dois mil candidatos (com provas de cultura geral, de conhecimentos de Pedagogia e Didática e com exames psico-técnicos) os candidatos aprovados tiveram direito de, no Ministério, escolher a mobília que lhes serviria, a qual seria vendida em prestações módicas; tinham também direito de escolher os tipos de apartamento, com 2, 3 ou 4 quartos. Ao chegarem em Brasília, os Professores Pioneiros verificaram a dura realidade. Iriam habitar nos apartamentos "J.K.". Tais apartamentos acanhados, constantes de uma sala, dum quarto, dum cozinha e dum banheiro, abrigavam casais que chegavam a ter 9 (nove) filhos. Em alguns desses apartamentos, alojavam-se incômodamente quatro professoras solteiras, em outros, quatro professores solteiros.

Os Professores que chegaram antes da inauguração da Nova-Capital viram inaugurar-se o primeiro Super-Mercado de Brasília. Aos sábados, faziam compras na Cidade Livre. Nessa Cidade Pioneira, que recebeu o nome de "Livre" porque nenhum comerciante pagava imposto, os preços variavam. As reduções ou aumentos eram inacreditáveis, de uma loja para outra.

Para se locomoverem, os Professores tinham um ônibus da Caseb (Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília). Esse ônibus transportava professores e alunos. O apêto era incrível. Nos horários de aula, o número de passageiros não era nunca inferior a 80 (oitenta).

No bairro em que habitavam, o célebre J.K. (janela e Kitchenette), não havia calçamento, nem luz. À noite, os professores andavam com lanternas. No tempo seco, era o pó; no tempo de chuva, era a lama. O pó penetrava as casas, ainda mesmo fechadas, justificando-se assim a frase repetida pelos Candangos: "Em Brasília, o pó parece arma (alva)".

Certos apartamentos, demasiados úmidos, davam choque por todos os cantos. O apartamento do Prof. Euldo Cuevas Donadio, por exemplo, tinha o apelido de "Cadeira Elétrica".

Quando chegaram, os Professores participantes do

estágio viram apenas as bases do Ginásio Plano-Piloto. O prédio desse Ginásio, foi construído em 60 dias. Pouco antes da inauguração, que se verificou no dia 16 de maio de 1960, um boato de que Brasília seria bombardeada fez com que os "candangos" abandonassem o trabalho. Foi feito um apelo aos Professores para colaborarem. A inauguração seria numa segunda-feira. Os Professores trabalharam no sábado, no domingo e atravessaram a noite de domingo para segunda, até às 6 e meia da manhã. Desencaxotaram os móveis, transportaram centenas de carteiras, construíram canteiros apressadamente, decoraram as salas de aula, varreram o chão, enceraram-no, descarregaram caminhões.

Não havia material didático, algum. Nas salas de aula, não havia quadros-negros, nem giz, nem papel, nem livros. Não havia portas nas salas. Curiosos, os visitantes repetiam: "Estes Professores são mesmo extraordinários: não precisam nem de quadro-negro para ensinar. Com este novo método de ensino, os alunos aprendem sem ler, nem escrever. A Ciência é infusa." Os professores de Matemática, fazendo milagres, dobravam um jornal para ensinar formas geométricas.

As professoras donas de casa tinham de dar aula e preparar as próprias refeições. Não havia empregadas. O horário era integral. Os Professores saíam do Ginásio às doze horas. O ônibus tinha de fazer um grande percurso, entregando crianças aqui e ali. Chegavam ao "J.K." lá pelas doze e quarenta minutos. Teria de voltar às 13 e vinte. Pobres das professoras que tinham de preparar as refeições, alimentar os filhos, pôr ordem nas casas. Os solteiros faziam as refeições pelas cantinas dos Institutos. Para isso, teriam de entrar em fila. Por falta de condições na Cidade, a alimentação era precária. Não havia um bar onde tomar um café. Em algumas casas de refeições, os Professores espantavam as moscas com a mão esquerda, e com a direita, levavam o garfo apressadamente à boca.

A campanha contra Brasília era incessante. Grande trabalho tiveram os Professores para trazer tranquilidade à população. Num trabalho incessante, iam à Câmara dos Deputados e ao Senado, repetindo aos Legisladores -

que o Sistema Educacional de Brasília era uma realidade, e que todos poderiam trazer os seus filhos.

As turmas eram sempre heterogêneas. Dia a dia, chegavam alunos novos. Tornava-se impossível qualquer plano de curso. Os professores tinham de retornar ao ponto de partida, recordar a matéria, quando chegava um aluno novo.

As promessas, feitas pelas autoridades, eram repetidas. Conclusão: Sentindo que tudo lhes era negado, vendo que o G.T.B. não lhes dava os apartamentos prometidos, porque os Professores e os Médicos (segundo afirmavam) - não participavam das cotas de habitação, o Professorado vivia num estado permanente de excitação nervosa. As notícias não se confirmavam e os boatos mais estranhos eram repetidos. Conclusão: Greve geral em setembro de 1960.

Sómente em junho de 1961 os Professores conseguiram casas nas quadras 19, e 21 da Avenida W-3.

III-5687-A